

Pós-Milenismo

Jay Rogers

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Quando pensando sobre escatologia hoje, poucos cristãos sequer têm ciência da visão pós-milenista. Viajando para a Rússia, Ucrânia, América Latina e outras nações em breves viagens missionárias, geralmente recebia a seguinte pergunta dos novos convertidos: ‘Você é pré, meso ou pós-tribulacionista?’ – como se essas fossem as únicas três formas de escatologia. Frequentemente tinha que explicar que eu não era um dispensacionista. É difícil mostrar para alguns cristãos que existe outra forma totalmente diferente de olhar para o final dos tempos e o milênio.

Definição de Pós-milenismo

O pós-milenismo (literalmente, ‘após os mil anos’) é a crença que Cristo retornará fisicamente à terra somente após um milênio não-literal ser completado. O pós-milenismo é otimista sobre o fim dos tempos. O reino de Cristo sobre a terra desde o céu cresce durante o milênio, que é um período não-literal de mil anos, embora ‘um tempo muito longo’. O pós-milenismo coloca a Igreja num papel de transformar todas as estruturas sociais antes da Segunda Vinda, e lutar para trazer uma ‘Era Dourada’ de paz e prosperidade com grandes avanços na educação, artes, ciência e medicina.

Todos os cristãos devem crer no retorno literal e físico de Jesus Cristo. Os cristãos podem diferir em suas opiniões quanto à natureza do milênio e a seqüência exata de eventos do final dos tempos sem se afastar da ortodoxia bíblica. Contudo, creio que grandes problemas têm sido causados pelo sistema mais popular: o pré-milenismo dispensacionista. Ironicamente, não conhecia nada da visão pós-milenista até que me tornei ciente das limitações do paradigma dispensacionista. Ao buscar uma visão para substituir o dispensacionismo, descobri ser o pós-milenismo o mais convincente.

Crítica ao Dispensacionismo

O dispensacionismo é a idéia que Deus tem operado de diferentes formas por toda a história, mediante diferentes economias ou dispensações. Um dispensacionista faz uma divisão principal entre os pactos: Deus agindo com ira e vingança no Antigo Testamento, e com amor e graça no Novo Testamento. O dispensacionismo ensina um arrebatamento pré-tribulacional, divide o final dos tempos em várias dispensações e ensina uma

¹E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em setembro/2007.

visão conspiratória da história. É um sistema inventado por dois homens que escreveram nos anos de 1800:

1. John Nelson Darby, um sacerdote irlandês (anglicano), organizou um grupo chamado Irmãos de Plymouth. Darby ensinava que a Segunda Vinda de Cristo era iminente. Ele rejeitou os credos da Igreja primitiva e cria que a reforma social era inútil. Os seguidores de Darby se concentravam em salvar homens e mulheres para fora do mundo.
2. C. I. Scofield, um pastor do Texas, popularizou os ensinamentos de J. N. Darby numa teologia sistemática conhecida como pré-milenismo dispensacionalista. C. I. Scofield primeiro compilou sua Bíblia de referência como uma ajuda de ensino para missionários. Logo ela se tornou uma das ferramentas mais amplamente usadas para estudo da Bíblia em denominações inteiras, tais como Batistas do Sul e Discípulos de Cristo.

A despeito do fato que muitos dos dispensacionalistas enfatizam a santidade pessoal, a mudança de paradigma para a teologia dispensacionalista pavimentou o caminho para um mal maior, o antinomianismo, que literalmente significa 'anti-lei'. O antinomianismo é uma posição anti-lei que declara corretamente que o homem é salvo pela fé somente, mas declara incorretamente que visto que a fé livra o cristão da lei, ele não mais está obrigado a obedecer à lei. O antinomianismo cria um sistema no qual as leis da Bíblia não podem ser aplicadas ao governo de um indivíduo ou sociedade. O dispensacionalismo promoveu o pensamento antinomiano ao desenfatar a relação da lei do Antigo Pacto com o indivíduo. Consequentemente, isso levou a uma diminuição da influência dos cristãos na sociedade.

Em meu estudo da história da igreja, descobri que os grandes reavivalistas e Reformadores dos séculos passados não eram dispensacionalistas. Quando li Atanásio, Agostinho, Lutero, Calvino, Knox, Edwards, Whitefield e Wesley, descobri para surpresa minha que nenhum deles jamais falou do 'arrebato'. Isso porque eles eram pós-milenistas, amilenistas ou pré-milenistas históricos. Eles colocaram 'o arrebato' (um sinônimo para ressurreição) no final da história. De acordo com a visão prevalecente de muitos cristãos na história, a ressurreição ocorrerá no mesmo tempo que a Segunda Vinda de Jesus e o julgamento final. Darby e Scofield foram os primeiros cristãos na história a colocar a ressurreição sete anos antes da Segunda Vinda de Jesus à terra. Ao fazer isso, eles propuseram duas Segundas Vindas.

Ao rejeitar o dispensacionalismo, tornei-me um tipo de 'amilenista ad hoc'. Fiquei interessado nas questões sobre a natureza do próprio milênio. Logo descobri que poderia exercer uma visão totalmente pós-milenista, uma

que enfatizasse a vitória para a Igreja no tempo e na história. Achei isso muito excitante!

Pontos de vista sobre o milênio e hermenêutica

Ao responder questões sobre escatologia a partir de uma visão pós-milenista, primeiro devemos enfatizar que existe uma diferença entre ponto de vista sobre o milênio e hermenêutica. A maneira como alguém interpreta a Bíblia (hermenêutica) terá algo a ver com o ponto de vista milenar da pessoa. Contudo, alguém pode freqüentemente chegar a conclusões muito diferentes sobre o milênio e o final dos tempos, usando uma abordagem futurista, preterista, historicista ou idealista da Bíblia. As definições dessas abordagens hermenêuticas são as seguintes:

1. Futurismo

Essa é a ‘visão do final dos tempos’. A maioria das profecias do Sermão do Monte das Oliveiras (Mt. 24) e o livro de Apocalipse ainda não foram cumpridas. A praga de gafanhotos de Apocalipse 9 poderia ser interpretada como helicópteros Cobra, e a invasão mais ao norte de Israel descrita em Ezequiel 38 poderia ser o exército da União Soviética.

2. Preterismo

Essa é a ‘visão antes dos tempos’. A maioria das profecias do Sermão do Monte das Oliveiras e o livro de Apocalipse foram literalmente cumpridas em 70 d.C. Acredita-se que o livro de Apocalipse e o Sermão das Oliveiras lidam com a perseguição vindoura da Igreja por Nero César e a destruição do templo judeu de Jerusalém em 70 d.C.

3. Historicismo

Essa visão declara que as profecias do livro de Apocalipse foram cumpridas em algum momento na história, mas não no primeiro século ou no futuro. A peste negra da Idade Média poderia ser interpretada como uma das pragas trazidas pelo quarto cavaleiro de Apocalipse 6. O papa no tempo de Martinho Lutero é freqüentemente imaginado como sendo a besta de Apocalipse 13.

4. Idealismo

Essa visão é chamada também de abordagem espiritualista. Ela declara que as profecias de Apocalipse não devem ser tomadas literalmente, mas têm uma aplicação simbólica geral em toda a história. Crê-se que a batalha celestial de Apocalipse 12 descreve a contínua batalha entre o bem e o mal na esfera espiritual.

Minha visão difere do pré-milenismo e amilenismo na abordagem, bem como na aplicação. Estarei descrevendo uma visão pós-milenista que é parcialmente preterista. Contudo, nem todos os pós-milenistas da história eram preteristas, mas sim pós-milenistas históricos. A maioria dos pós-milenistas são preteristas ou historicistas; a maioria dos amilenistas são idealistas ou historicistas; e a maioria dos pré-milenistas históricos são historicistas ou futuristas em sua abordagem do Apocalipse. Todos os pré-milenistas dispensacionalistas colocam quase toda profecia bíblica sobre julgamento numa ‘tribulação de sete anos’, crendo que a mesma acontecerá num futuro próximo.

Muitos cristãos hoje conhecem menos sobre sua escatologia a partir de um estudo cuidadoso da Bíblia, do que a partir de livros como *A Agonia do Grande Planeta Terra*, a série *Deixados para Trás*, e a conjectura selvagem de filmes tais como *The Omen* (A Profecia), *The Seventh Sign* (A Sétima Profecia), e um filme mais recente, *End of Days* (Fim dos Dias). Temos quase esquecido a visão pós-milenista da profecia bíblica que tem tido muitos aderentes na história da igreja. Contudo, essa visão histórica está sendo popularizada novamente hoje por muitos eruditos bíblicos conversadores, tais como Loraine Boettner, J. Marcellus Kik, R. J. Rushdoony, Ian Murray, Greg Bahnsen, Kenneth L. Gentry, R. C. Sproul, para citar alguns.

A Grande Tribulação e o Anticristo

Na minha visão, as respostas a essas questões são determinadas mais por abordagem hermenêutica do que por uma visão milenista particular. Na verdade, os termos ‘tribulação de sete anos’ e o ‘Anticristo’ não aparecem em nenhum lugar no livro de Apocalipse ou em alguma das passagens sobre o ‘final dos tempos’. Na minha visão, a ‘tribulação de sete anos’ e o ‘Anticristo’ simplesmente não são eventos do final dos tempos!

1. O que Jesus quis dizer por Grande Tribulação?

A ‘grande tribulação’ é mencionada por Jesus em Mateus 24: ‘Porque nesse tempo haverá grande tribulação’ (v. 21, RA). Jesus está se referindo aqui à tribulação que estava por vir sobre a terra da Judéia um pouco antes da destruição do templo em 70 d.C. A tribulação é definida como algo que virá em breve: ‘não passará esta geração sem que tudo isto aconteça’ (v. 34). Também, a história continuará por algum tempo após a grande tribulação: ‘porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais’ (v. 21). Ele também nos diz que a tribulação será encurtada por causa dos eleitos (v. 22). Assim, de acordo com Jesus, a história continuará por certo tempo após essa tribulação. O contexto textual aponta para um tempo de uma geração após Jesus, para a destruição da nação da Judéia e o templo de Jerusalém em 70 d.C.

Hoje, alguns podem duvidar que a saga romana de Jerusalém – desde a primavera de 67 d.C. até a queda do templo em setembro de 70 d.C. – foi a maior tribulação na história, mas se você fosse um judeu vivo em Jerusalém naqueles dias, teria crido que sim. A *História das Guerras dos Judeus* de Josefo lança algumas luzes interessantes sobre esse fato. Em todo o caso, temos que interpretar o texto fielmente como verdade objetiva. Assim, vemos que essa ‘grande tribulação’ não chega no final da Era do Reino, mas logo após o início (67-70 d.C.).

2. De acordo com João, ‘Quem é o Anticristo?’

Na epístola de 1 João, a palavra ‘anticristo’ é usada apenas como uma descrição de pessoas que não crêem nos ensinamentos de Jesus. Ele não é descrito como uma entidade satânica – como a besta de Apocalipse – mas como uma pessoa, qualquer pessoa, que se desvia da ortodoxia cristã. Mas no decorrer de anos de mito fabricado, os futuristas converteram ‘muitos anticristos’ num único Anticristo, um vilão apocalíptico. Existem muitos anticristos agora. Qualquer um que negue que Jesus é o Cristo é um anticristo:

Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho. (1Jo. 2:22)

3. Quem, então, é a besta de Apocalipse?

Muitos cristãos crêem que a besta é a mesma figura que o ‘homem do pecado’ em 2 Tessalonicenses 2:3 e o ‘anticristo’ mencionado em 1 João 2:2. Contudo, isso é um salto de lógica forçado e anti-bíblico. Muitos cristãos que deveriam estar supostamente esperando a gloriosa aparição de Cristo e ocupados com o cumprimento da Grande Comissão, em vez disso estão procurando um anticristo.

De acordo com o apóstolo João em Apocalipse 13:18, a besta é um vilão réprobo de depravação extrema. A besta é a própria encarnação do mal e o perseguidor do povo de Deus. Vários candidatos para a besta de Apocalipse têm sido propostos ao longo dos anos por estudiosos da Bíblia. Esses têm incluído Nero César, o Imperador Romano Justiniano, Papa Leão, Napoleão, Lênin, Stalin, Adolf Hitler, Mussolini, Henry Kissinger, Mikhail Gorbachev, Ronald Reagan, e agora até mesmo Bill Gates! A popularidade dessa teorização sobre a identidade da besta é vista nos muitos livros sobre o assunto que têm vendido dezenas de milhões de cópias. A besta do Apocalipse é o caráter principal em muitos filmes que a pintam como um ditador mundial diabólico que trará uma Nova Ordem Mundial, e que unirá todas as religiões do mundo para adorá-lo. De acordo com os estudiosos de profecia bíblica, a besta controlará o destino de cada indivíduo do planeta mediante *chips* de computador implantados nas mãos, com números de identificação pessoal. E, finalmente, é crido que a besta selará sua própria

destruição ao trazer o grande e agonizante planeta terra para a beira do Armagedon, através de um holocausto nuclear.

De acordo com a revista *Newsweek*, 19% de todos os americanos e quase metade de todos os cristãos evangélicos na América do Norte ‘crêem que o Anticristo está na terra agora’.² Por que tantos crêem nisso? De acordo com 1 João 2:18, o anticristo deve vir na ‘última hora’. Assim, não é de maravilhar que alguns dos mais notáveis estudiosos bíblicos em nossos dias estejam tentando identificá-lo. Contudo, a Bíblia não diz que haverá um ‘anticristo’ especial. João disse:

Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora. (1Jo. 2:18)

Note que João, escrevendo no século primeiro, diz que *já* é a última hora. Quando os cristãos falam dos ‘últimos tempos’ ou ‘última hora’, a maioria freqüentemente está se referindo a alguma passagem na Bíblia que fala sobre os ‘últimos dias’. Mas nem todas as referências aos ‘últimos dias’ fala do fim da história. Existem pelo menos dois sentidos do termo usado no Novo Testamento:

- ✓ Algumas vezes ‘últimos dias’ refere-se ao tempo após a aparição de Cristo no ministério público (aprox. 30 d.C.) e antes da destruição de Jerusalém (70 d.C), isto é, os últimos dias de Israel como uma nação-estado.
- ✓ Os ‘últimos dias’ pode também referir-se ao tempo inteiro após o ministério de Cristo e antes do fim da história. Estávamos nos ‘últimos dias’ durante o dia de Pentecoste (Atos 2:17) e ainda estamos nos ‘últimos dias’ agora.

Em minha visão, João estava escrevendo sobre os eventos do primeiro século. A besta de Apocalipse e o seu número, 666, é um criptograma para Nero César, embora o ‘anticristo’ seja outra figura, qualquer homem que negue que Jesus é o Cristo. Mas a maioria dos cristãos nunca ouviu sobre essa visão. O problema é que muitos cristãos, não tendo estudado seriamente a Bíblia, não conhecem a diferença entre sensacionalismo e sã doutrina, entre ficção e teologia bíblica. Muitos cristãos sinceros aceitam certas teorias malucas sobre as profecias do final dos tempos como se esse estilo descuidado de interpretação bíblica tivesse a mesma autoridade da palavra infalível do próprio Deus.

² Nota do tradutor: Com certeza no Brasil a percentagem seria muito maior...

A Segunda Vinda e o julgamento final

A Segunda Vinda e o julgamento final ocorrem após o milênio ser completado. Minha visão é idêntica a de quase todos os pós-milenistas e amilenistas. A ordem dos eventos do final dos tempos ocorreria assim:

1. O milênio (embora seja 'mil anos' não-literais, ou um período muito longo de tempo) é primeiro completado.
2. Jesus Cristo então retorna fisicamente à terra.
3. Imediatamente após isso acontece a ressurreição dos justos e ímpios.
3. Imediatamente após isso vem o julgamento final. (Deveria adicionar aqui que sempre há um primeiro julgamento que ocorre em nossa morte. Mas a ressurreição e o julgamento final ocorrerão no final da história.)

A ordem dos eventos é exatamente a mesma no pós-milenismo e no amilenismo. Os pós-milenistas diferem somente com o amilenistas ao ver o progresso do reino de Deus durante o milênio com muito mais otimismo. Há uma diferença entre essa visão dos pós-milenistas e a visão dos pré-milenistas históricos. O pré-milenista é inclinado a pensar que o milênio será completado antes da ressurreição dos mortos e o julgamento final. A única diferença é que Cristo retorna antes do milênio. (Por conseguinte, o termo: pré-milenismo). Não concordo com essa ordem de eventos, mas a mesma não se constitui um abandono da ortodoxia.

A discordância principal do pós-milenismo é com o pré-milenismo dispensacionalista, e suas teorias conspiratórias elaboradas, tabelas de tempo, quadros e cenários gráficos do mal prevalecente no final dos tempos. Os dispensacionistas parecem atribuir significância bíblica a quase todo novo desenvolvimento nos eventos do mundo atual. Críticos também apontam que teorias escatológicas bizarras são a marca de muitas seitas. À parte das preocupações sobre interpretação faltosa, eu também me incomodo que alguns cristãos podem estar ficando tão ocupados em decifrar profecia e esperar a libertação divina que ignorem a Grande Comissão.

A Natureza do Milênio

O milênio está ocorrendo agora! Para entender o que quero dizer com isso, você deve ver primeiro que o ponto principal do debate centra-se na questão do bem versus o mal. Cristo ou o diabo prevalecerá na história e no tempo antes do retorno do Senhor? A visão escatológica de muitos cristãos hoje coloca muito mais ênfase sobre um 'Anticristo' vindouro, do que sobre a

vitória de Jesus Cristo. Mas os pós-milenistas crêem que Satanás e a besta de Apocalipse já foram derrotados, e a grande vitória reside mais adiante.

Pós-milenistas foram uma vez conhecidos na história como ‘milenistas progressivos’. Esses eram cristãos que rejeitavam a visão ‘milenista’ (o termo arcaico para pré-milenismo) que o reino chegaria à terra somente quando Cristo viesse fisicamente para estabelecer o seu trono sobre a terra, como no céu. Em vez disso, eles optaram por uma visão que cria que o reino está avançando progressivamente na história. Os pós-milenistas crêem que o reino de Deus veio à terra durante o tempo do ministério de Jesus sobre a terra:

Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós. (Mt. 12:28)

O reino de Deus já está aqui, mas não cresceu ainda até sua plenitude. Na história, o reino tem avançado pouco a pouco. O reino é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou, e plantou no seu campo, transformando-se mais tarde numa grande árvore (Mt. 13:31-32). É também semelhante ao fermento, que a mulher tomou, e escondeu em três medidas de farinha, até a massa toda ficar levedada (Mt. 13:33). O reino de Deus está sempre progredindo e crescendo até que se espalhe por todo o mundo. O papel da Igreja cristã durante a história é trazer todas as coisas cativas a Cristo. Se haveremos de trabalhar pelo reino com um olho na vitória, devemos ter uma fé pós-milenista. Se haveremos de trazer tudo em cativeiro a Cristo, devemos ter uma teologia que nos diz que é impossível perder.

Idéias têm conseqüências. Devemos crer que somos o povo da vitória e que Cristo triunfará na história. Somente quando todas as coisas forem postas debaixo dos seus pés, o último inimigo, a morte, será destruído:

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte (1Co. 15:25-26)

Essa é uma idéia notável. De acordo com essa passagem, Cristo está reinando agora dos céus. Ele assim o fará até que todos os inimigos do evangelho sejam postos debaixo dos seus pés. A visão pós-milenista é que os cristãos são usados por Deus para colocar seus inimigos em submissão. Através da conversão das nações do mundo, os inimigos de Deus serão destruídos. O último inimigo, a morte, será destruído somente na Segunda Vinda. Até então, podemos esperar grandes vitórias. Somos informados que ‘o reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos’ (Ap. 11:15). A idéia que o Senhor confiou a administração do mundo ao seu povo é encontrada na parábola dos talentos em Lucas 19. Aqui o Senhor diz aos seus servos: ‘Negociai até que eu volte’ (v. 13). O Senhor parte por um longo tempo, enquanto seus servos mais fiéis trabalham para aumentar a riqueza do reino do seu Senhor. Quando o Senhor

retorna, ele recompensa aqueles que fizeram o melhor trabalho com a riqueza lhes confiada promovendo o reino na ausência do seu Senhor. Aqueles que trabalharam para o avanço do reino recebem governo sobre cidades inteiras. Mas os inimigos de Deus que não permitiriam Cristo reinar sobre eles são executados (v. 27).

Assim, idéias têm conseqüências. Se cremos que Satanás já está preso de acordo com Apocalipse 20:2 e que Cristo está assentado sobre o trono no céu, então devemos trabalhar pelo aumento do reino de Deus na história. Se não trabalhamos pelo reino, não veremos aumento e Deus nos julgará por isso.

A natureza do milênio é um tempo de grande vitória para o povo de Deus. À medida que chegarmos mais perto da Segunda Vinda, veremos as nações não somente evangelizadas, mas ensinadas a obedecer todas as coisas que Deus nos ordenou, de acordo com Mateus 28:18-20.

Interpretação de Apocalipse 20:1-6

Quando olhamos para Apocalipse 20, vemos a frase ‘mil anos’ mencionada por João seis vezes. Esse é o único lugar na Bíblia onde ‘milênio’ é mencionado. Existem, sem dúvida, outras passagens na Bíblia que falam de uma era prolongada de prosperidade e paz. Mas há somente essa passagem que fala dos ‘mil anos’. Portanto, a maioria dos pós-milenistas não dogmatiza sobre a duração literal do tempo dos ‘mil anos’. Eles podem ser interpretados como significando um longo tempo. Podemos ver o número ‘mil’ como um número simbólico. Isso é consistente com outras passagens na Bíblia, tais como quando Deus diz que ele possui ‘o gado sobre mil montanhas’ (Sl. 50:10, NKJV). Certamente o que se pretende dizer aqui é muito mais que exatamente mil montanhas; antes, todos os gados do mundo.

Os pós-milenistas ensinam que Jesus retornará após o milênio ser completado, para julgar o mundo. Os pré-milenistas ensinam que Jesus retornará antes de reinar sobre a terra por mil anos literais. Apocalipse 20 declara que Jesus retornará antes dos mil anos? Não, Apocalipse 20 não declara, nem explica nem implicitamente, que Cristo retornará à terra antes do milênio. Os pré-milenistas crêem que Apocalipse implica isso porque Jesus está sobre o trono e Satanás está preso. Contudo, sabemos que Jesus sentou à direita do Pai logo após sua ressurreição e ascensão (Hb. 8:1; Ap.4:2). Cristo já está sentado num trono e mesmo agora é o governador sobre os reis da terra (Ap. 1:5). E Satanás está preso agora? Sim, Satanás foi preso no primeiro século, durante a primeira vinda de Jesus. A Escritura ensina isso. Jesus disse:

Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós. Ou como pode alguém entrar na casa do valente e

roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa. (Mt. 12:28-29)

O Novo Testamento fala da prisão de Satanás em vários lugares. Satanás caiu do céu (Lc. 10:18); foi lançado do céu (Jo. 12:31); foi esmagado sob os nossos pés (Rm. 16:20); foi desarmado (Cl. 2:15); perdeu o seu poder (Hb. 2:14); suas obras foram destruídas (1Jo. 3:8). Note que João não diz que Satanás está preso em todo aspecto. Cristo prendeu Satanás para um propósito bem definido: 'para que não mais enganasse as nações' (Ap. 20:3b). No Novo Testamento apenas Israel conhecia o verdadeiro Deus. Mas a vinda de Cristo mudou isso à medida que o evangelho foi sendo pregado a todas as nações (Is. 2:2-3; 11:10; Mt. 28:19; Lc. 2:32; 24:47; Atos 1:8; 13:47).

Assim, se Jesus está sobre o trono no céu e se Satanás está preso para não enganar as nações, então estamos agora no milênio. Eu interpreto o milênio como sendo o período de tempo no qual o evangelho está sendo pregado e as nações do mundo estão sendo convertidas. Estamos no meio do 'milênio' agora e temos estado por quase 2.000 anos.

Interpretação das profecias do Antigo Testamento com respeito ao reino

O Antigo Testamento está cheio de profecias concernentes às nações estando sujeitas ao Messias. Esse é um importante aspecto da nossa fé. Um livro inteiro seria necessário para citar inteiramente os textos do Antigo Testamento que predizem o triunfo vindouro em Cristo; como todas as nações serão suas. Isaías e Ezequiel especialmente, e muitos dos profetas menores, fizeram predições da Era do Reino quando as nações do mundo se voltariam para Cristo e obedeceriam à lei de Deus.

A Bíblia está dividida por dois pactos, mas ele é na verdade um Pacto, o original sendo renovado novamente sob o reino de Cristo. No Novo Testamento, as promessas feitas a Abraão são dadas à Igreja. Paulo refere-se à Igreja como o novo 'Israel de Deus' (Gl. 6:16). Todas as promessas de Israel aplicam-se à Igreja hoje.

Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido. (Gl. 3:14)

Os dispensacionalistas espiritualizam essa passagem dizendo que o pacto com a Igreja é para salvação somente, mas o pacto com Israel é para a terra e bênçãos materiais. De acordo com a visão futurista, as bênçãos materiais para Israel ocorrerão somente durante um reino milenar futuro, após Jesus retornar à terra. Pós-milenistas concordam que a promessa do Espírito é uma dimensão maior que bênçãos materiais, contudo, a Igreja deve ir a todo o mundo e pregar o evangelho. Isso significa que temos um dever. Os cristãos

devem ocupar o mundo todo. A Grande Comissão é fazer discípulos de todas as nações com Cristo como o Rei ordenado de toda a criação. À medida que fizermos isso, grande prosperidade material e paz serão asseguradas pelo povo de Deus, que todas as nações desfrutarão.

Amilenistas e pré-milenistas sabem que eventualmente Cristo vencerá, mas por ora os cristãos estão do lado perdedor. Mas eu creio que o impulso para a vitória é um instinto dado por Deus. A vitória tem um forte apelo ao povo de Deus. A promessa de Deus nos diz que não podemos ser perdedores. Não creio que Deus nos destinou à derrota. Temos um chamado magnífico porque somos um povo chamado à vitória, e não à derrota.

Sem dúvida, os pré-milenistas também crêem que o milênio será um tempo de grande vitória, prosperidade e paz no mundo. Mas os pós-milenistas crêem que essas tendências aumentarão gradualmente e se tornarão o estado normal das coisas, por um longo período de tempo antes da Segunda Vinda de Cristo.

Ao estudar as profecias do Antigo Testamento, me tornei ainda mais convencido da visão pós-milenista. Uns poucos exemplos explicarão minha convicção:

Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado. (Is. 65:20)

O que foi notável sobre essa passagem para mim não foi a predição que não haveria mortalidade infantil no milênio, mas que as pessoas viveriam muitos anos. De acordo com a visão dispensacionalista, isso implica que os santos ressurretos de Deus, que retornarão à terra com Cristo, viverão lado a lado com homens mortais que nascerão, viverão muitos anos e morrerão durante o reino milenar. Comecei a suspeitar que essa passagem e outras semelhantes referiam-se não a um reino milenar futuro após o retorno de Cristo, mas à história antes da Segunda Vinda. Não é improvável que nas próximas gerações a mortalidade infantil será exterminada, e que a maioria das pessoas viverá mais de cem anos. Haverá um cumprimento literal dessa profecia na história.

Não haverá uma redenção universal de todos os homens durante o milênio, mas em algumas nações a vasta maioria das pessoas irá ao menos professar exteriormente servir ao único Deus verdadeiro. Isaías diz que mesmo no Egito, sendo um tipo do mundo não-regenerado, cinco dentre seis cidades clamarão o nome do Senhor; uma imagem de grande vitória:

‘Naquele dia cinco cidades do Egito falarão a língua de Canaã e jurarão lealdade ao SENHOR dos Exércitos. Uma delas será chamada Cidade da Destruição’. (Is. 19:18, NVI)

Haverá um tempo quando os homens mais santos serão postos em grandes posições na política civil:

‘Reis serão os teus aios, e rainhas, as tuas amas’. (Is. 49:23)

Os mais ricos do mundo, aqueles que têm grande influência, devotarão tudo a Cristo e à sua Igreja:

A ti virá a filha de Tiro trazendo donativos; os mais ricos do povo te pedirão favores. (Sl. 45:12)

De acordo com a Bíblia, as guerras um dia cessarão. Haverá paz, amor e entendimento universal entre as nações do mundo, ao invés de confusão, guerras e derramamento de sangue:

Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. (Is. 2:4)

Haverá um desarmamento universal à medida que as armas de guerra forem destruídas:

‘Ele põe termo à guerra até aos confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo’. (Sl. 46:9)

Todas as nações viverão juntas em paz:

‘O meu povo habitará em moradas de paz, em moradas bem seguras e em lugares quietos e tranqüilos’. (Is. 32:18)

Famílias fortes serão restauradas e haverá grande amor entre filhos e seus pais:

‘Ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição’. (Ml. 4:6)

Haverá um tempo de grande prosperidade econômica nas nações cristãs do mundo:

‘Porque haverá sementeira de paz; a vide dará o seu fruto, a terra, a sua novidade, e os céus, o seu orvalho; e farei que o resto deste povo herde tudo isto’. (Zc. 8:12, ver também Jr. 33:9)

Haverá um tempo de grande luz e conhecimento:

Acontecerá, naquele dia, que não haverá luz, mas frio e gelo. Mas será um dia singular conhecido do SENHOR; não será nem dia nem noite, mas haverá luz à tarde. (Zc. 14:6-7)

Será como se Deus desse tanta luz à sua Igreja, que o sol e a lua serão envergonhados:

A lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; perante os seus anciãos haverá glória. (Is. 24:23)

Um dos maiores teólogos pós-milenistas da história foi Jonathan Edwards (1703-1758). Em seu livro, *History of Redemption* (1739), Edwards teorizou que o avanço do evangelho algum dia se espalharia pela África e Ásia. Edwards escreveu:

Há um tipo de véu agora lançado sobre a maior parte do mundo, que os mantém em trevas. Mas então esse véu será destruído, 'Destruirá neste monte a cobertura que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações' (Is. 25:7). E então todos os países e nações, mesmo aqueles que são agora os mais ignorantes, serão cheios de luz e conhecimento. Grande conhecimento prevalecerá por toda a parte. Pode ser esperado, que então muitos dos negros e índios serão teólogos, e que livros excelentes serão publicados na África, na Etiópia, em Tartary, e outros países que são hoje muito bárbaros. E não somente homens letrados, mas outros de educação mais ordinária, serão então bem versados na religião. 'Os olhos dos que vêem não se ofuscarão, e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos. O coração dos temerários saberá compreender, e a língua dos gogos falará pronta e distintamente.' (Is. 32:3-4)

Na primeira metade de 1700, quando Edwards estava escrevendo, a população cristã da África e Ásia era menor que 1%. Que a África seria convertida ao evangelho era um otimismo impossível de ser crido. Hoje, sou encorajado em saber pessoalmente do sucesso de missões cristãs entre os africanos, índios e tártaros – assim como Edwards predisse. Muitos dentre essas nações foram convertidos. Eles estão entrando no ministério, escrevendo livros e dedicando suas vidas à conversão dos perdidos.³ Sou encorajado também em imaginar o que virá no futuro.

No começo do século XX, 80% dos cristãos do mundo estavam na América do Norte, América do Sul e Europa. Agora a população cristã desses

³ Nota do tradutor: Poderíamos citar o pastor africano (da Zâmbia) Conrad Mbeve, batista reformado, que tem pregado por todo o mundo, inclusive no Brasil por diversas vezes. <http://www.kbc.org.zm/>

países é apenas 40%, pois mais e mais novos cristãos estão na África e Ásia. Na década de 1990, a República da Zâmbia se identificou como uma nação cristã. Aqui estão africanos percorrendo o país e tentando reordenar tudo de acordo com a Palavra de Deus. Ainda há uma grande obra de reforma a ser realizada, mas quando o presidente e vice-presidente de uma nação na África afirmam que crêem que a lei de Deus deve governar, isso são grandes novas!

Tem sido um começo lento, mas coisas estão acontecendo dramaticamente ao redor de todo o mundo hoje. Grandes coisas têm acontecido desde que Cristo veio, mas no século XX o passo aumentou dramaticamente. Agora estamos vendo mais pessoas salvas a cada ano, do que em todo o período do Novo Testamento. Essa influência do evangelho está alcançando todas as partes da sociedade. Resumindo, o Antigo Testamento prediz um tempo de grande vitória para a Igreja antes da Segunda Vinda de Cristo.

Fonte: Michael J. Meiring (editor), *Four Keys to the Millennium* (Cape Town: Sola Fide Publishers, 2004), p. 71-85.